

Fiesp diz que empresários não temem a possibilidade de Lula vencer as eleições

Vice-presidente da entidade diz que 'O PT não é mais o comedor de criancinhas'

Patrícia Duarte

• SÃO PAULO. A ascensão nas últimas pesquisas do candidato à Presidência Luiz Inácio Lula da Silva (PT), pondo-o praticamente em empate técnico com o presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), não preocupa o empresariado brasileiro, segundo o vice-presidente da Fiesp, Horácio Piva. Até para o mercado financeiro, que se mostrou sensível diante desses resultados antontem, Lula não é o problema único, mas também a queda brusca de Fernando Henrique na preferência do eleitorado e a possibilidade de não haver a continuidade da política econômica.

— O PT não é mais o comedor de criancinhas — afirma Piva.

Para Piva, candidato à presidência da Fiesp pela situação, há hoje um amadurecimento de idéias tanto do capital quanto da mão-de-obra, levando ao entendimento das necessidades de ambas as categorias. Isso não significa dizer que ele queira a vitória do candidato do PT. Ele acredita que Lula não é a pessoa mais adequada para o cargo e aposta numa vitória de Fernando Henrique Cardoso. Mas mostra alguns pontos em que, pelo menos em essência, concorda com ele. Exemplo é a entrada de capital estrangeiro especulativo, que tem a posição contrária de Lula. Piva diz que também é contra, mas lembra que esse dinheiro hoje financia parte do déficit público e não poderia, assim, cortar de vez a entrada do capital especulativo.

O vice-presidente da Fiesp não acredita que os empresários chegassem a sair do país caso Lula assumisse a Presidência, como o ex-presidente da entidade Mário Amato afirmou em 1989. Hoje, Amato acha que os empresários não deixariam o país, mas acredita que as empresas suspenderiam seus investimentos por um ou dois anos com Lula na Presidência, temendo as novas medidas econômicas.

No mercado financeiro, o empate técnico entre Fernando Henrique e Lula deixou os investidores assustados, sobretudo com a queda do presidente na preferência do eleitor. Mas é preciso lembrar que os fatores externos (crise asiática e da Rússia) e internos (aumento no déficit público e de-

semprego, por exemplo) já estavam deixando os mercados acionários e de futuros mais voláteis. Assim, qualquer notícia atinge em cheio os pregões.

— Uma queda do presidente nas pesquisas já era esperada agora, já que os resultados macroeconômicos não agradam. Mas a queda foi muito maior e deixou o mercado mais nervoso — explica um administrador de recursos do Banco Patrimônio.

Para ele, o temor maior dos investidores agora é a possibilidade de Fernando Henrique não ser reeleito, o que poderia trazer uma quebra na continuidade da política econômica. De qualquer forma, os fatores externos estão sendo mais fortes neste momento e um bom exemplo disso é a recuperação que a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) registrou ontem (de 5,51%, impulsionada pela recuperação da bolsa russa), face à queda de 2,45% registrada na segunda-feira, quando também as pesquisas se refletiram nos investidores.

Para analistas de mercado, isso não significa dizer que o componente político não esteja sendo levado em consideração, mas sim que os investidores, apesar dos números, continuam apostando na reeleição. Para o diretor de mercado de capitais do Itaú, Alfredo Setúbal, a volatilidade estará presente no mercado financeiro em geral até as eleições.

Lula admite erro no caso Vladimir e apela aos petistas

Numa conversa com o ex-veador Chico Alencar, Lula admitiu ontem ter cometido um grande erro no processo que resultou no lançamento da candidatura do ex-deputado Vladimir Palmeira ao Governo do Rio, posteriormente cassada pelo Diretório Nacional do PT. O erro, segundo Lula, foi ter confiado em cálculos sobre números de delegados de um e de outro lado, em vez de se dedicar à articulação de convencimento da necessidade da aliança com o PDT. Lula disse que pretende escrever esta semana uma carta aos militantes do PT do Rio, com um apelo para que se engajem em sua candidatura. ■

• MERCADANTE DESVINCULA
LULA DE QUEDA NAS BOLSAS
na página 23.